

A BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA NA VISÃO DE ATORES POLÍTICOS E PESQUISADORES

PUBLIC LIBRARY IN BRAZIL IN THE OPINION OF THE POLITICIANS AND RESEARCHES

Ana Ligia Silva Medeiros
IBICT/UFRJ
analigiabb@gmail.com

Gilda Olinto
IBICT/UFRJ
gilda@ibict.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos da pesquisa elaborada para a tese intitulada “Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores”, defendida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFRJ/IBICT, em 2015. A pesquisa foi embasada na literatura especializada nacional e internacional, que destaca novos temas que contribuem para superar a crise por que passa a instituição na contemporaneidade e aponta caminhos para superar o desprestígio da instituição no país. Entre esses novos temas, pode-se destacar a intensificação do uso e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação nas bibliotecas públicas, a formação de cidadania e as relações com a comunidade, e neste sentido aparecendo em destaque a ideia de biblioteca pública como formadora de capital social. A partir desses enfoques, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, tendo como objetivo capturar a visão de atores políticos e pesquisadores que influenciaram ou ainda influenciam a política pública para a área. As questões formuladas buscaram destacar suas opiniões sobre as perspectivas e situação atual das bibliotecas públicas no Brasil. Os depoimentos dos entrevistados destacam a situação precária das bibliotecas públicas brasileiras, tendo sido oferecido, nos depoimentos, diversos ângulos para o entendimento da invisibilidade institucional na perspectiva das suas comunidades e do prestígio político da biblioteca pública brasileira.

Palavras chave: Bibliotecas públicas. Políticas públicas. Bibliotecas brasileiras.

Abstract: The article considers theoretical aspects and empirical results of a research prepared for the information science thesis “Unknown by the community and despised by the authorities: the public library in Brazil in the opinion of the politicians and researches”. Some arguments brought about by the international and national literature on the subject emphasize new approaches that could contribute to overcome the international and national institutional crises. Some of these arguments are the increase of use and appropriation of Communication and Information technology in the library, citizenship building, development of community relations and generation of social capital. In order to identify the vision of political actors and researches about the perspectives and the present situation of the Brazilian public library, semi-structural interviews were applied to a selected group of political actors and researchers. The analyses of the interviews showed a consensus among them about the precarious situation of the Brazilian Public libraries, their institutional invisibility and lack of prestige.

Keywords: Public library. Public policy. Brazilian libraries.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública, em muitos países, é considerada uma instituição basilar para a democracia, pois seus aspectos universalistas possibilitam o acesso de todos ao bem mais precioso da humanidade, que é o conhecimento. Esta instituição tem seu papel social definido na estrutura da sociedade democrática organizada, sendo o serviço público responsável pelo fornecimento gratuito de informações para todos os cidadãos. Entretanto, cada país organiza a estrutura de bibliotecas públicas em consonância com as suas políticas econômicas e sociais.

No Brasil, as bibliotecas públicas são as instituições culturais mais presentes nos 5.570 municípios, segundo o IBGE/MUNIC (2012). São encontradas em 97,96% dos municípios, enquanto os museus alcançam 25,96%, os teatros 22,4% e os cinemas 10,76%.

Porém, paradoxalmente, esta presença não se concretiza em uma instituição reconhecida e frequentada por boa parte dos munícipes. A pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2008), mostra que 6.696 dos entrevistados responderam não conhecer a biblioteca do bairro ou cidade, sendo que apenas 10% dos entrevistados responderam que frequentavam assiduamente a biblioteca pública. Ao se perguntar a razão porque não frequentavam a biblioteca, a resposta foi “porque não estão estudando” (RETRATOS, 2008. p. 56).

Em edição mais recente e atualizada de Retratos da leitura no Brasil, em 2012, o percentual de frequentadores das bibliotecas públicas aumentou para 25% da população brasileira. Porém, estas instituições continuam a ser identificadas, sobretudo, como um espaço para a realização de atividades escolares, e não como uma instituição que oferece, ou pode oferecer, acervo e atividades diversificadas, visando, através da leitura e da informação, contribuir para a formação das pessoas e das comunidades. Esta visão restrita da instituição não atende ao objetivo mais abrangente estabelecido no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), divulgada no portal da Fundação da Biblioteca Nacional:

[...] atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atender a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com necessidades especiais e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). Em sua maioria é criada e mantida pelo Estado (município, estado ou federação) (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2012).

Experiências internacionais e algumas nacionais mostram que a biblioteca pública deve acompanhar a pessoa, do nascimento à idade mais provecta, através de serviços presenciais ou a distância (SUAIDEN, 2000; MILANESI, 1983; ALMEIDA JUNIOR, 2003). Porém, grande parte das bibliotecas brasileiras permanece distante da sua comunidade local, sendo pouco acolhedora.

Neste panorama nada favorável às bibliotecas públicas brasileiras, acrescenta-se um momento de crise pelo qual atravessam estas instituições, mesmo em países com uma forte tradição na valorização desta instituição. A política, a economia e a organização social vem enfrentando uma série de impactos que exigem novas respostas. A economia globalizada espalhou a crise por todos os países, em cenários e doses diferentes, mas com deflagradores similares (Waller; McShane, 2008). Em paralelo, há também a crise derivada do uso intensificado das tecnologias de informação e comunicação, que tenderia a diminuir o papel das bibliotecas públicas como local de acesso ao livro, a referências e informações bibliográficas, e mesmo para obtenções de informações para necessidades da vida diária.

Em artigo recente, intitulado “Dê adeus às bibliotecas”, Giron (2012) considera que o papel da biblioteca pública nunca foi totalmente assimilado pelas autoridades e pelo público em geral, questionando a sua necessidade. A sua invisibilidade institucional, torna difícil avaliar o impacto decorrente das demandas de uma nova sociedade que vem sendo gestada com a implementação de novas tecnologias e outros fatores de ordem cultural.

De fato, a biblioteca pública encontra-se em muitos países redefinindo sua atuação, visando superar as dificuldades que atravessa. Muitos textos apontam para saídas positivas, para as quais alguns temas sobressaem como: local de acesso e apropriação no uso das TIC (OLINTO, 2013; IFLA; 2012), lugar de promoção da cidadania (MEDEIROS, 2010) e local de desenvolvimento da comunidade local, especificamente o incremento do capital social de indivíduos e da comunidade como um todo (AUNDUNSON, 2005; JOHNSON, 2012; HILLENBRAND, 2004). Além disso, boas práticas encontradas, tanto no país como no exterior, apontam caminhos que podem ser seguidos.

Assim, dada a fragilidade da biblioteca pública brasileira, e dada a crise internacional por que passa a instituição, e, ao mesmo tempo, considerando a busca de caminhos e soluções encontrados na literatura e em boas práticas nessas bibliotecas, buscou-se, nesta pesquisa, conhecer o pensamento de alguns atores políticos, pensadores e profissionais que tiveram atuação destacada na produção sobre o tema ou que atuaram em posição de destaque em

instituições que tem influência na política da biblioteca pública brasileira. Alguns dos principais aspectos desta pesquisa, que originou tese de doutorado (MEDEIROS, 2015), serão destacados neste artigo.

Foram formuladas quatro questões de pesquisa que guiaram o estudo empírico:

- A biblioteca pública é vista atualmente como uma instituição em crise?
- As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são vistas como um recurso positivo ou uma ameaça às bibliotecas públicas? Quais as perspectivas de contribuição das TIC para a biblioteca pública?
- Como é avaliada a experiência brasileira, especialmente na relação da biblioteca com a comunidade e no desenvolvimento do hábito de leitura?
- Que propostas são feitas por estes atores e pesquisadores com relação a política de bibliotecas públicas no país?

2 DADOS E METODOLOGIA

Para o estudo empírico foram elaboradas entrevistas semiestruturadas (GASKELL, 2004), e para responder as questões acima mencionadas foram selecionados cinco ex-presidentes da Fundação Biblioteca Nacional, instituição responsável até 2014 pelo Sistema Nacionalidade Bibliotecas Públicas, e seis pesquisadores e profissionais de renome com experiência neste tipo de bibliotecas, a saber: Affonso Romano de Sant'Anna, Eduardo Portella, Elizabeth Carvalho, Elizabeth Serra, Emir Suaiden, Galeno Amorim, José Castilho Marques Neto, Luiz Milanesi, Muniz Sodré, Renato Lessa e Silvia Castrillon.

As entrevistas foram realizadas entre os meses julho de 2014 a janeiro de 2015. De modo geral, as perguntas formuladas, que abordaram aspectos das questões acima mencionadas, foram de modo geral bem compreendidas. Ao todo, foram realizadas 11 entrevistas, 10 delas presenciais e uma através do Skype. Todos os entrevistados intencionados responderam às entrevistas demonstrando interesse em participar da pesquisa.

Na análise dos dados, buscou-se destacar os principais argumentos encontrados nos depoimentos a partir das questões colocadas aos entrevistados.

3 PERSPECTIVAS E SITUAÇÃO ATUAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

A seguir, apresentam-se alguns resultados do estudo empírico, isto é, opiniões dos entrevistados sobre alguns tópicos que foram objeto de questões a eles colocadas: as suas

visões sobre a crise atual da biblioteca pública, sobre o impacto das TIC nessas bibliotecas e a sobre a situação atual e perspectivas dessas instituições no país.

3.1 A biblioteca pública é vista atualmente como uma instituição em crise?

Os entrevistados consideram que a biblioteca passa por um momento de transformação. Sobre a crise das bibliotecas, uma das temáticas abordadas nas entrevistas, ponto destacado por diversos entrevistados, foi a ameaça de perda de função ou prestígio, de perda de identidade e de perda de centralidade da biblioteca, o que também é mencionado na literatura internacional (Waller; McShane, 2008; Olinto; Medeiros, 2012).

No momento atual estaríamos vivendo em uma “civilização da imagem, em que o livro está em uma posição secundária”. Outra ideia que corrobora nesse sentido é expressa por outro entrevistado que considera que “o livro em si mesmo perdeu a centralidade simbólica”. Esta perda de centralidade do livro teria reflexo nas bibliotecas públicas as quais tenderiam a se transformar em midiatecas, diversificando as suas funções, o que segundo esse mesmo entrevistado está relacionado a “essa paginação das bibliotecas” em midiatecas.

A perda de identidade da biblioteca pública é também atribuída à diversificação de serviços, à diluição do enfoque na leitura em tema mais vago e abrangente que foi denominado “discurso da cultura”:

Eu penso que atualmente a biblioteca está sofrendo uma perda de identidade muito grande. Creio que essa perda de identidade seja derivada da insegurança que a maioria das pessoas sente, incluindo as pessoas que promovem a leitura... Elas camuflam a proposta da leitura dentro de uma diversificação do que chamam agora de discursos da cultura. Discurso muito corporativo, muito de empresa [...] No portfólio de serviços, o livro e a biblioteca. [...] A biblioteca e uma perda de sentido da biblioteca. [...] A biblioteca tem perdido uma parte do seu público por causa dessa diversificação (CASTRILLON In: MEDEIROS, 2015, p.93).

Para o enfrentamento da crise foram considerados, pelos entrevistados, vários aspectos, além da própria valorização do livro. Alguns deles destacam a importância da intensificação do uso das TIC nas bibliotecas, notadamente relacionada a promoção da competência em informação, assim como a intensificação e diversificação das relações entre a biblioteca e sua comunidade, incluindo a promoção do capital social e a valorização da biblioteca como lugar de encontro das pessoas da comunidade local para a troca de ideias e experiências.

3.2 As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são vistas como um recurso positivo ou uma ameaça às bibliotecas públicas? Quais as perspectivas de contribuição das TIC para a biblioteca pública?

Para alguns entrevistados as TIC são vistas como uma evolução natural, ligada ao desenvolvimento humano. O seu impacto é equivalente ao de qualquer tecnologia “tanto quanto o automóvel teve sobre a carruagem” (MILANESI In: MEDEIROS, 2015, p. 99). Para um deles, o impacto das TIC, como fenômeno recente, ainda não pode ser devidamente avaliado:

Eu acho que nós estamos apenas no limiar, digamos assim, no princípio de uma intervenção das novas tecnologias, que já não são tão novas, das tecnologias de informação, de circulação do conhecimento que vão transformar definitivamente a biblioteca (MARQUES NETO In: MEDEIROS, 2015, p.99).

Junto com o advento das TIC, mudaram, segundo outro entrevistado, as expectativas dos usuários, pois estes mudaram juntamente com a experiência com a tecnologia, pesquisas no Google e na Internet. Agora, eles exigem que as instituições, e aí não é somente a biblioteca, respondam com mais rapidez e eficiência às suas demandas.

A verdade é que, com a revolução tecnológica, os usuários das bibliotecas se tornaram usuários mais críticos. Eles sabem que não é só na biblioteca pública que ele pode acessar informação. Você passa a ter uma concorrência muito grande de outras instituições, e por isso há que aprimorar o papel da biblioteca pública cada vez mais, porque o leitor tem consciência, ele quer a informação agora, sempre em tempo real. Se a biblioteca pública não tiver uma estrutura tecnológica, ela realmente está em crise (SUAIDEN In: MEDEIROS, 2015, p. 99).

AS TIC também trouxeram mudanças no trabalho nas bibliotecas públicas, onde passa a ser mais valorizado o trabalho em colaboração e sistêmico. Essas, trabalhando em conjunto, podem se ajudar mutuamente e ampliar as possibilidades de pesquisa para os usuários. A internet pode possibilitar o aprimoramento destas relações com os usuários e entre as bibliotecas.

O desenvolvimento da competência em informação com o uso das TIC, é outro aspecto destacado, fator que pode contribuir para a dinamização das bibliotecas públicas, tanto para o público em geral quanto, em especial, para os segmentos menos favorecidos. O seu papel no aprendizado do uso das TIC e no uso de grande quantidade de informações, que ocorrem sem critérios rigorosos e muitas vezes sem confiabilidade, coloca a biblioteca no importante papel de intermediação e capacitação do usuário. Um entrevistado considera que a digitalização pode

oferecer um grande impulso nas bibliotecas. Vê o mundo digital como complementar, que embora importante, não substitui leitura:

O usuário aprende cada vez mais a como utilizar as ferramentas disponíveis nesse mundo atual de internet, para que ele possa utilizar melhor os recursos que existem no mundo. Não adianta você disponibilizar tudo o que existe de software, as revistas digitais e em meios eletrônicos, você apresentar uma biblioteca super, hiper digitalizada se as pessoas não souberem como manejar essas ferramentas (CARVALHO In: MEDEIROS, 2015, p.101).

Foi também considerada que a digitalização pode oferecer um grande impulso às bibliotecas:

E, de repente, eu vi que o meio digital pode ser uma alavanca importante, sobretudo para as próprias bibliotecas darem essa grande virada... sem dúvida nenhuma, a chegada do meio digital pode ser uma alavancada importante para completar, mas jamais para substituir (a leitura), claro! (AMORIM In: MEDEIROS, 2015, p.103)

Um dos depoimentos sobre o impacto das TIC propõe uma metáfora entre a biblioteca tradicional e a biblioteca possível a partir da utilização das TIC, baseando-se na experiência da implantação do telégrafo no Brasil, no começo do século XX. A conclusão é de que não é mais possível pensar em resolver o problema da criação ou modernização das bibliotecas públicas investindo em um modelo antigo.

Eu tenho insistido em uma coisa que é óbvia, que é o seguinte: nós não resolvemos o problema das bibliotecas em 500 anos, agora temos uma coisa nova, que é livro digital, realidade virtual que é cada vez mais real, mais concreta, e eu tenho dito o seguinte: aquela parábola do marechal Rondon é mais do que nunca verdadeira. O Rondon nos anos de 1910, 1920, foi escalado para colocar telégrafo com fio no Brasil. Saiu colocando telégrafos com fio e de vez em quando encontrava uma tribo de índio, dialogava, tentava pacificar, tentava não ser morto e nem matar, e fez isso no Brasil inteiro. Quando ele chegou na fronteira do Paraguai e colocou o último poste de telégrafo com fio, recebeu a notícia de que o Marconi tinha descoberto o telegrafo sem fio. Essa é a metáfora do Brasil hoje, ou seja, não construímos as bibliotecas que tínhamos que construir. Então, não adianta começar a construir desesperadamente agora biblioteca de cal e pedra. Temos que ensinar, isso é obvio, e ninguém pensou nisso sistematicamente, em ensinar as pessoas a usar a biblioteca que eles têm na mão: o ipad, o telefone celular. (SANT'ANNA In: MEDEIROS, 2015, p. 103).

Além dos depoimentos mencionados que propõem uma aceitação e uma adaptação das bibliotecas às TIC, houve também depoimentos que retomam a visão que se destacou no item anterior que é a supervalorização das TIC, em detrimento das funções básicas da biblioteca.

Primeiro colocam o computador porque vai atrair as crianças, sem nenhum trabalho de preparação e crítico em relação a como usar. Eu me lembro de que eu fui à biblioteca da Rocinha, àquele prédio, que é muito importante (porque disponibiliza) equipamento cultural dentro da biblioteca, dentro da comunidade da Rocinha. As pessoas têm direito a isso. (SERRA In: MEDEIROS, 2015, p.103).

Primeiro que você não entra direto para os livros, você entra primeiro pelos vídeos, enfim e tal. Quando chega na parte da biblioteca das crianças, que é no último andar, a ante-sala é de computador e na sala das crianças menores, elas estavam no computador. Eu não vi nenhum movimento no sentido de trazê-las para leitura (...). Eu acho desnecessário que você precise convidar a criança para leitura pelo computador (SERRA In: MEDEIROS, 2015, p. 104).

3.3 Como é avaliada a experiência brasileira quanto à situação de suas bibliotecas, bem como na relação da biblioteca com a comunidade e no desenvolvimento do hábito de leitura?

A resposta quase unânime a estas questões é que a situação das bibliotecas públicas brasileiras é ruim, confirmando a bibliografia especializada. Ressaltem-se alguns fatores que foram contribuintes para esta situação, como o grande número de municípios, a situação financeira destes e a precariedade maior das bibliotecas nas regiões Norte e Nordeste, as que mais dela necessitam.

Pode-se mencionar também que, por ausência muitas vezes de bibliotecas públicas municipais do país, as grandes bibliotecas públicas estaduais assumem este papel, embora possam ser destacadas algumas bibliotecas comunitárias e escolares que, apesar das dificuldades, conseguem cumprir importante papel na difusão da leitura e outros tipos de ações.

Os relatos dos entrevistados confirmam a visão de situação deplorável de boa parte das bibliotecas públicas do país a partir de diversos aspectos mencionados: equipamentos inexistentes ou obsoletos, acervos antigos e sem muito interesse para a comunidade, espaços desconfortáveis e velhos, além de falta de orçamento.

Elas normalmente são em locais que do ponto de vista da arquitetura, do espaço físico, também não são lugares tão confortáveis, ao contrário disso. Foram envelhecendo e não tiveram certos cuidados e que normalmente de uma maneira geral, eu pude ter essa experiência como gestor público municipal. (AMORIM In: MEDEIROS, 2015, p.108)

Este cenário é agravado pela menção a quadro de pessoal desqualificado e sem reconhecimento, incluindo-se o cargo de direção. Uma série de vivências relatadas reforça a ideia de "descaso" com a instituição. Lamenta-se a ausência de uma política de capacitação

para que o funcionário ou mesmo o diretor tomem conhecimento das funções mais tradicionais e as mais modernas que as bibliotecas públicas podem exercer.

Até onde eu me lembre, o que eu vi de biblioteca foi sempre espaços sem aquela preocupação com a cultura escrita, ou muito antigos, ou abandonados, ou com pessoas readaptadas e sempre um ambiente muito, muito triste (SERRA In: MEDEIROS, 2015, p.108).

Some-se a isso, ou talvez por isso, as informações sobre o desconhecimento das autoridades locais, estaduais e federais sobre as funções de uma biblioteca pública e seu importante papel político. Um dos entrevistados afirma que a biblioteca só é mantida para não causar problemas entre políticos e a comunidade, pois a intenção dos primeiros, muitas vezes concretizada, é a transferência para espaços cada vez menores e mesmo o fechamento da instituição.

Facilmente ela é convertida em um lugar para guardar alimentos, um almoxarife, em uma sala de aula, com todo o respeito ao papel da sala de aula, evidentemente. Em alguns lugares vira posto de polícia, em outros vira centro comunitário, em outros vira nada, mas deixa de ter aquele custo representado por funcionário; muitas vezes [o prefeito] está despreparado para aquilo, e assim elas fecham (AMORIM In: MEDEIROS, 2015, p.107).

Outro destaque dos depoimentos foi a menção à falta de clareza entre as funções educacionais e culturais, o que afeta a atuação das bibliotecas, que geralmente são subordinadas ao setor cultural, mas sua atuação é também afeita à educação, seja ela a educação formal, informal ou continuada. A ação da biblioteca pode ser vista como fundamental na formação do leitor - formar leitor é formar cidadão. Segundo alguns entrevistados, porém, este tipo de atuação não deve ser confundida com a escolarização das bibliotecas como sua única função. Esta questão polêmica, que distancia alguns atores políticos e pesquisadores, diz respeito à biblioteca como responsável pelo fornecimento de informação para a comunidade. Diversos entrevistados consideram o livro como o principal, e mesmo o único motor que movimenta e justifica a existência de bibliotecas.

Outro ponto a mencionar, como destaque nas entrevistas, diz respeito à aproximação com a comunidade, esta ainda não vista como cooptada pela biblioteca. Atividades que poderiam ser realizadas para trazer a comunidade para a biblioteca, como cursos e reuniões, são sugeridas nas entrevistas. É preciso que a comunidade se sinta dona da biblioteca, segundo um dos entrevistados. Ressalte-se ainda o papel de local de convivência, de formador de capital social.

O que a gente vê realmente hoje em dia é uma interação total, biblioteca e comunidade. As bibliotecas não sobreviveriam mais realmente se não se integrassem a comunidade. Basta você verificar a parte, por exemplo, dos acervos, dos clubes de leitura, das horas de conto, tudo isso você precisa da comunidade, você precisa de gente. Sem usuário não existe biblioteca. A comunidade é realmente a usuária em potencial da biblioteca porque é ela que vai dar vida àquela biblioteca ... e sem eles [os membros da comunidade] eu acho que é quase impossível de sobreviver (SANT'ANNA In: MEDEIROS, 2015, p. 116).

Porém, as elites brasileiras também desconhecem a utilidade da instituição. Uma triste história revela a desconsideração da biblioteca pública no planejamento de Brasília.

O Edson Nery [da Fonseca] olhou a planta de Brasília [...] e viu que não tinha biblioteca pública. Então ele foi perguntar ao Lúcio Costa: "Dr. Lúcio, não estou vendo biblioteca pública aqui na planta que o senhor fez". Aí o Lúcio falou uma frase que é terrível: "Ah, esse negócio de biblioteca pública nunca deu certo no Brasil". Tanto é que a biblioteca de Brasília só foi inaugurada agora, 40 anos depois. Ou seja, as elites brasileiras não têm a noção da utilidade das bibliotecas. É preciso mudar essa mentalidade (SANT'ANNA In: MEDEIROS, 2015, p. 112).

Pode-se concluir, do conjunto de depoimentos, que a biblioteca pública no país é uma instituição com uma gama de problemas políticos e de infraestrutura, não sendo adequadamente reconhecida pelas autoridades e nem pela comunidade. A biblioteca pode ser considerada uma instituição invisível.

3.4. Que propostas são feitas por estes atores e pesquisadores com relação a política de bibliotecas públicas para o país?

Neste tópico os entrevistados lembraram de várias experiências bem-sucedidas no Brasil e no exterior, formando um painel interessante sobre a atuação das bibliotecas públicas. Porém, choca notar nos depoimentos experiências bem-sucedidas no Brasil que não tiveram prosseguimento devido à descontinuidade da política de bibliotecas, observada em nível federal, estadual e municipal. A política de terra arrasada, mencionada como característica de cada mudança de governo, faz com que as instituições sempre retornem às mesmas discussões e atuações, e não se aproveitem as experiências anteriores.

As políticas públicas despertaram interesse dos entrevistados. Um deles, ex-coordenador do PNLL, defendeu, o que tem sido criticado, que é a ausência do nome da biblioteca no Plano. Segundo ele, o plano dá as coordenadas que serão complementadas com programas e projetos.

Outro ponto mencionado é a forte influência das bibliotecas parque, da Colômbia. Como esclarece uma das entrevistadas, o nome bibliotecas parque é uma simples renomeação das bibliotecas públicas. Destaca, por exemplo, que essa denominação é utilizada apenas em Medellín, e não em Bogotá. Na verdade, as bibliotecas parque, conceitualmente, são bibliotecas públicas.

Um ponto ressaltado por uma entrevistada lembra que há dois cenários: um deles é o das grandes bibliotecas, confortáveis e bem equipadas, e o outro das pequenas bibliotecas ou pontos de serviço. Todas as experiências são importantes quando se alcança o cidadão.

A necessidade de fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas também foi bastante comentada, tendo sido sugerido, também, que seja um sistema mais abrangente, agregando as bibliotecas universitárias e a Nacional. Esta perspectiva mais abrangente torna-se possível com a utilização das TIC.

O destaque para a Importância da criatividade diante dessas grandes dificuldades e carências das bibliotecas foi um ponto interessante observado em alguns depoimentos que se referem à necessidade de ousar, transformando a instituição em um local propício à inovação, principalmente nas ações voltadas para os interesses e o envolvimento comunitários.

A frase de um dos entrevistados define a situação, pois considera importante o fortalecimento das bibliotecas, através de respaldo financeiro e político, pois, segundo ele, “as bibliotecas públicas já estão prontas para assumir seu papel na sociedade” (AMORIM, 2014).

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De modo geral, os dados levantados nesta pesquisa sugerem que a biblioteca pública é, no Brasil, uma instituição ainda não compreendida pelas autoridades nem pela sociedade.. Seu papel diretamente ligado ao outro, à pessoa, ao leitor, ao cidadão, ainda não foi completamente assimilado. A biblioteca ainda não possui seu lugar de destaque na formação social brasileira.

Exceções podem existir, mas a maioria tem seu desempenho influenciado pelo contexto político, que, em determinados períodos, promove seu surgimento e fortalecimento, e em outros gera escassez de recursos financeiros e humanos. Períodos de bonança, de fortalecimento de recursos financeiros e humanos, são seguidos de períodos e escassez, devido a mudanças políticas, acarretando, geralmente, um refluxo na atuação institucional, quando a instituição é esquecida, sem prestígio ou verbas, deteriorando-se, aguardando uma nova maré, em novo ciclo virtuoso, que talvez venha ou não.

Esse processo de eterno recomeçar, de experiências que poucos rastros deixaram, de ausência de registros, de pouca sistematicidade nas nações, gerou alguns efeitos perversos, com desperdícios de recursos financeiros e humanos (CALABRE, 2005, p.18).

A biblioteca parece tender, também, a ser uma das primeiras instituições visadas em um corte de orçamento. Não há uma política que a preserve a curto, médio ou longo prazo. A leitura de jornais mostra que a cada nova maré favorável a instituição é "descoberta", é alçada às manchetes como uma novidade e não como um serviço contínuo e fundamental à população. Passada a novidade, e com os problemas de manutenção surgidos no dia a dia, a biblioteca começa a viver novo declínio. Há exceções, mas a realidade de boa parte das bibliotecas públicas brasileiras sofre da mesma síndrome. Pouco se fala das bibliotecas públicas tradicionais que desenvolvem serviços de qualidade no atendimento do público.

Pode-se, enfim, destacar algumas questões que impactam na estabilidade e no desenvolvimento das bibliotecas públicas no país. Uma delas é a falta de uma política pública efetiva e eficiente voltada especificamente para a área, o que representa, possivelmente, o maior entrave no desenvolvimento destas instituições. Esta falta se reflete em vários níveis, podendo se considerar como aspecto mais grave, a ausência da biblioteca pública nas agendas governamentais. Esta ausência se explica, em boa parte, pelo desconhecimento das autoridades brasileiras sobre as possibilidades da utilização das bibliotecas como um fator propulsor na formação de cidadania, no apoio das políticas econômicas, sociais e educacionais e no processo de inovação das comunidades.

Esta falta de uma política consistente pode ser observada na escassez de recursos financeiros, em boa parte das instituições, o que interfere diretamente no desenvolvimento das atividades. Constatam-se que em muitas instituições não há previsão de orçamento próprio, o que prejudica tanto o planejamento quanto a execução das atividades. Hoje, verificam-se novas soluções, como a utilização de Organizações Sociais (OS), utilizadas pelas bibliotecas estaduais do Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, ainda é cedo para avaliar o desempenho dessas experiências.

A atenção à qualidade dos recursos humanos, é também, um outro fator a ser destacado. O bibliotecário é, sem dúvida, um profissional essencial nas bibliotecas, inclusive, nas direções. A falta deste profissional implica em um perfil institucional indefinido, sendo as bibliotecas públicas consideradas, muitas vezes, como um centro cultural ou uma sala de aula. Porém, precisa-se de bibliotecários com formação sólida, que conjuguem a técnica com uma

perspectiva humanística e social das bibliotecas. O que não exclui a participação de outras formações profissionais como parte da equipe nas bibliotecas públicas: os saberes vêm se tornando mais complexos exigindo-se assimilar um plantel de outros profissionais para o desenvolvimento de ações específicas.

Finalmente, constata-se a premência do estreitamento de laços entre a biblioteca pública e sua comunidade, refletindo nas atividades, nos acervos e nas instalações da instituição. Em outras palavras, ressalta-se a necessidade do fortalecimento da dimensão social da biblioteca pública, o que implica em trabalhar para e com a comunidade e transformando a biblioteca em um espaço de convivência, de criatividade, de inovação e de intercâmbio. Um espaço onde qualquer pessoa, independentemente do nível educacional, faixa etária, situação econômica e social, tendência política e preferência sexual, possa ter contato com o maior bem da humanidade, força propulsora de toda a evolução, que é o conhecimento.

Deve-se ressaltar ainda a função educadora da biblioteca pública, não como extensão da sala de aula, mas como a instituição que pode acompanhar o indivíduo desde a primeira infância à terceira idade, auxiliando-o no entendimento de seu papel social e auxiliando-o a incluir-se em um mundo em constante mutação. A biblioteca pública propicia o acesso a novas formas de transmissão de conhecimento, a novas formas de leitura, e principalmente, o acesso e envolvimento com a leitura de literatura e a escrita, proporcionando ao leitor o instrumental para entender e atuar na sua realidade de forma crítica. A biblioteca pública deve ser vista como uma arena de formação da cidadania, onde todos podem ter voz e vez, no encaminhamento de seus destinos.

Os ricos resultados obtidos dos depoimentos de pessoas com experiência em política de bibliotecas públicas apontam para diversos temas que poderiam e/ou deveriam ser aprofundados em outras pesquisas. O olhar do grupo de entrevistados não está influenciado pela execução dos serviços administrativos ou técnicos dos profissionais que labutam nas bibliotecas públicas. Assim, fornecem novas ou originais perspectivas para a área, sendo uma contribuição para o entendimento do desempenho das bibliotecas públicas no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

AUDUNSON, Ragnar. The public library as a meeting-place in a multicultural and digital context: the necessity of low-intensive meeting-places. The public library as a meeting-place in

a multicultural and digital context: the necessity of low-intensive meeting-places. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 3, p. 429-441, 2005.

BRASIL [lei n. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003]. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: **Diário Oficial da União**, 31 out. 2003.

CALABRE, Lia. (Org.) **Políticas culturais**: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005. 80 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Histórico**. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 29 out. 2010.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2004. p.64-89.

GIRON, Luis. Dê adeus às bibliotecas. **Época**, 15 mai. 2012. Disponível em:<http://revistaepoca.globo.com/cultura/luis-antonio-giron/noticia/2012/05/de-adeus-br>>. Acesso em 7 de jul. 2012.

HILLENBRAND, Candy. **Public libraries as developers of social capital**: changing roles, values and missions, 2004. 114 p. Tese (Master on Arts) - School of Communication, Information and New Media, University of South Australia, Adelaide, 2004.

IBGE. **Pesquisa dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro, 2005.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para as bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

IFLA. **Diretrizes para o manifesto IFLA/UNESCO sobre internet**. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

JOHNSON, Catherine A. How do public libraries create social capital? An analysis of interactions between library staff and patrons. **Library & Information Science Research**, v. 34, n. 1, p. 52-62, Jan. 2012.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **INCID. R. Ci. Inf. E doc.**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p. 94-111, 2010.

MEDEIROS, Ana Ligia. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.14, n.13, p. 10-45, 2010.

_____. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades**: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. 2015. 177p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Instituto

Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107p. (Coleção primeiros passos).

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **INCIC: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, p. 77-93, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid>>. Acesso em: 9 out. 2013.

_____.; MEDEIROS, Ana Ligia. Capital social e biblioteca pública. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. p. 236-256.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. Objetivos e metas. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 23 jul. 2007.

PLANO Nacional do Livro e da Leitura. Brasília: Ministério da Educação; Ministério da Cultura, 2007. 48 p.

PLANO Nacional do Livro e da Leitura. Brasília: Ministério da Educação; Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

PNLL: textos e história, 2006-2010. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 340p.

RETRATOS da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2012. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2013.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980. 84p.

_____. **Biblioteca pública e a informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29. n. 2, p.52-60, maio/ago. 2000.

WALLER, Vivienne; MCSHANE, Ian. Analyzing the challenges for large public libraries in the Twenty-first Century: a case study of the State Library of Victoria in Australia. In: **First Monday**, v.13, n.12, Dec. 2008.